

CARCINOMA CÓLON –RETAL X COLOSTOMIA: UM ESTUDO DE CASO

Maria Elisângela Matos de Sousa¹
Ana Débora Alcântara Coelho²
Jocilene de Mesquita Silveira³

O Câncer Colorretal é o terceiro câncer mais comum no reino unido.O Câncer de Cólon afeta duas vezes mais pessoas que o Câncer Retal.A incidência aumenta com a idade e é mais alta em pessoas com história familiar de Câncer de Cólon e naquelas com doença intestinal inflamatória crônica ou Pólipos.A cirurgia é o principal tratamento para a maioria dos cânceres de cólon e de reto podendo ser curativa ou paliativa.Os procedimentos cirúrgicos incluem colostomia temporária ou colostomia permanente ou ileostomia.Dessa forma, realizou-se um estudo de caso na disciplina de Estomias no Curso de Especialização em Estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará, com um paciente Portador de Adenocarcinoma de Sigmíde com metástase.Objetivou-se conhecer o caso citado e traçar diagnósticos e intervenções de enfermagem específicos..A pesquisa foi realizada no período de 06/06/2008 a 08/06/2008.A coleta de dados ocorreu em um Hospital Geral Público em Fortaleza-ce, utilizando-se de entrevista ao paciente , exame físico e leitura do prontuário do paciente.Foram consideradas as técnicas de comunicação e relacionamento terapêutico.A análise dos dados seguiu os critérios da metodologia da Assistência de Enfermagem, considerando os seguintes diagnósticos de Enfermagem de Nanda, Nic e Noc nos padrões de resposta humana:Ansiedade relacionada a preocupações expressas, devido a mudanças em eventos da vida; Risco para infecção relacionando à exposição ambiental a patógenos aumentada pela presença da colostomia; Nutrição alterada relacionada ao risco para mais do que as necessidades corporais; Risco para integridade da pele prejudicada relacionada a presença da colostomia.Posteriormente, foram traçadas as intervenções. Nesse contexto, conclui-se que é importante que seja adotado uma rotina de cuidados aos pacientes colostomizados seguindo a descoberta dos problemas detectados.Além disso, observou-se que o Processo de Enfermagem quando utilizado, propiciou melhor qualidade na assistência ao paciente colostomizado dentro de seus inúmeros fatores limitantes.SPENCE, Roy A. J., JOHNSTON, Patrick G. **Oncologia**. Rio de Janeiro-

RJ, Editora Guanabara, 2000, p.179-183.; JONHONSON, M. et al. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: Ligações entre NANDA, NIC e NOC**. Port Alegre, Editora Artemed, 2001, 506 p.; BARE, B.B., SMELTZER, S.C. **Tratado de Pacientes com Distúrbios Intestinais e Retais**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2002, p.841-878.; CERETTI, Isabel Umberlína Ribeiro, PAULA, Maria Ângela Boccara de, Paula, Pedro Roberto de. **Estomaterapia, ostomas, feridas, incontinências-Temas Básicos em Estomias**. Taubaté-SP. Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006, p.51-54.

¹. Enfermeira do Serviço de Atendimento Domiciliar Privado de Fortaleza- Ce. cursando Especialização em Estomaterapia pela UECE. E-mail: elisangela_enfa@yahoo.com.br

². Enfermeira do Serviço de Atendimento Domiciliar Privado de Fortaleza- Ce. cursando Especialização em Estomaterapia pela UECE.

³. Estomaterapeuta (TiSOBEST). Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar – Hospital Privado de Fortaleza-Ce.

